

DÉJÀ VU: TRADUÇÃO ASSISTIDA AO PORMENOR

Leonel Morgado

Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/Portugal
alfarroba@automail.pt

Resumo: No campo da tradução assistida por computador, apresenta-se aqui o programa Déjà Vu. Entre outras características interessantes, este programa possui uma funcionalidade fundamental e pioneira, que contribui significativamente para a melhoria do desempenho, da coerência e da rapidez do trabalho de tradução: o reaproveitamento automático de partes de expressões, não apenas de expressões inteiras. O tradutor pode, rapidamente, enviar para a memória de tradução pares linguísticos tão simples como uma simples palavra e a respectiva tradução, não apenas frases inteiras. À medida que o programa Déjà Vu recebe os pares, passa a utilizá-los para traduzir pedaços das frases e expressões que vão surgindo, não apenas frases inteiras (se o tradutor preferir, o Déjà Vu pode apenas sugerir as traduções, em vez de as aplicar). Desta forma, o tradutor é apoiado automaticamente, mas não apenas na terminologia e nos casos de repetição de frases, como é mais habitual. Pode passar a ter apoio relativamente às formas que utiliza para expressões ou combinações de palavras que se revelem frequentes num projecto específico, ainda que não sejam suficientemente relevante para integrar glossários ou outras bases de dados terminológicas.

Palavras-chave: Tradução assistida por computador, montagem de expressões, montagem automática, tradução de pedaços, tradução parcelar de segmentos, Déjà Vu, DéjàVu, Deja Vu, DejaVu.

Abstract: Regarding computer-aided translations, Déjà Vu is presented here. Among other interesting features, this program has a crucial and pioneering function, which significantly contributes to improve the performance, consistency, and speed of translating: besides reusing full strings of text, as found in similar applications, it has the ability to use only partial phrases. The translator can, quickly, send into the translation memory linguistic pairs as simple as a single word and its translation, rather than just full sentences.

From that moment, Déjà Vu starts using those pairings to translate portions of sentences as they come up, not being limited to full sentences (if the translator so wishes, Déjà Vu can also simply show such pairings as suggestions, instead of applying them). In this way, the translator enjoys automatic support of more than just terminology and reoccurring complete sentences (the most common uses for computer-assisted translation tools). Rather, support can now be provided regarding the way in which a particular short phrase or word combination was previously translated, in a specific project – even when such matches are not relevant enough for inclusion in glossaries or other terminology databases.

Keywords: CAT tools, CAT, computer-assisted translation, auto-assembly, assembly of translation portions, translation of segment portions, Déjà Vu, DéjàVu, Deja Vu, DejaVu.

Mais um dia, mais uma tradução. Para a maioria dos tradutores profissionais, este é o cenário ideal: que pode haver de melhor do que poder dedicar-se a apenas uma tradução de cada vez, manter o espírito centrado totalmente na obra que se tem em mãos? Certamente, melhor só mesmo poder contar com outra tradução mal se acaba a que se tem em mãos, sem dias mortos, para se poder também chegar ao fim do mês e sofrer menos para pagar as contas, as mesadas dos filhos, as mil e uma despesas da vida.

Para quem vive da tradução, este cenário é raro. As traduções aparecem à medida do acaso, umas vezes mais regulares, mas freqüentemente sem possibilidade de previsão. Estar muito tempo parado sem trabalho é desesperante, mas freqüentemente o tradutor vê-se na situação oposta: por vezes vários clientes pedem serviços ao mesmo tempo! O que fazer? Dizer “não posso, estou ocupado” é um pecado quase capital para um tradutor que queira sobreviver por conta própria: o cliente procurará outra alternativa para resolver o problema da tradução... e quem sabe se nunca mais volta a propor trabalho a quem lhe falhou. Resultado: longas noites, pesadas pestanas, esforços por vezes inglórios para tratar com a mesma atenção dois e três trabalhos, ser capaz de fazer num dia o que se faria em três ou quatro.

E não falo apenas do problema de rejeição de trabalho a mais, correndo o risco referido de perder um cliente – ou de não poder

angariar um novo. Falo também da qualidade que sofre quando o raciocínio se dispersa por terminologias diferentes, por tipos de discursos diversos, por exigências estilísticas por vezes opostas. E se há coisa que um tradutor não pode deixar cair é a qualidade: atrás dela tombam a auto-estima e o brio profissional, mas antes ainda desaparecem os clientes, insatisfeitos – e o ganha-pão do tradutor.

Não espanta por isso a receptividade mundial dos tradutores aos programas informáticos de apoio à tradução. Reaproveitar expressões e terminologia usada, recordar as formas empregues anteriormente, para outros clientes, para outros produtos, noutras circunstâncias, é algo que soa a aliciante e tremendamente útil. Mas como em tudo, também na tradução assistida por computador (CAT, *Computer-Aided Translation*) há muitas formas, distintas, quase contraditórias, de tornar realidade este propósito.

Apresento neste capítulo uma dessas formas: o programa Déjà Vu versão X (Figura 1), da empresa espanhola Atril (www.atril.com – *vd. Ref., s.d.*). Como utilizador deste programa, não posso deixar de o enaltecer. Pois se outros programas que utilizei como tradutor me ajudaram muito, o Déjà Vu ajudou-me muitíssimo¹.



Figura 1 – Déjà Vu X, da empresa Atril

Para apresentar as características fundamentais deste programa, conduzo o leitor através da execução de um pequeno projecto de tradução. Através dele, apresento não apenas as ferramentas disponibilizadas, mas também o uso que podemos fazer delas. Trata-se de um projecto pequeno, minúsculo mesmo: um sítio Web por mim elaborado há uns anos, divulgando um pequeno encontro científico²: o “I Encontro Internacional das Plantas Aromáticas e Medicinais Mediterrânicas” (Figura 2).



Figura 2 – O sítio Web que será alvo de tradução

Ao receber este projecto, o tradutor vê-se perante uma estrutura de pastas com 6 ficheiros (Figura 3). Como em qualquer projecto, há que preservar a estrutura.



Figura 3 – Estrutura de ficheiros do projecto usado como exemplo

Este é o primeiro aspecto no qual uma ferramenta de CAT como o Déjà Vu pode ser muito útil. Para um tradutor, a navegação ao longo de uma estrutura de pastas onde alguns ficheiros têm de ser traduzidos, mas outros não, é uma tarefa morosa e que requer atenção redobrada. É necessário manter um registo dos ficheiros que já foram traduzidos, daqueles que estão a meio, dos que têm problemas em aberto, dos que estão concluídos.

Este tipo de registos está muito sujeito a erros: basta que um tradutor, ao passar de um ficheiro para outro, se esqueça de actualizar o registo... e corre-se o risco de enviar para o cliente uma mistura de ficheiros finais com ficheiros incompletos.

Ao criar um novo projecto no Déjà Vu, esta é uma das tarefas que fica facilitada: todos os ficheiros são importados para dentro de um ficheiro único de projecto, no qual CADA pedaço de texto fica com o “estado” de tradução identificado: traduzido, por traduzir, com dúvida pendente, etc. Por exemplo, na Figura 4, pode-se ver o ambiente de trabalho do Déjà Vu, onde o texto a traduzir se encontra na metade esquerda da tabela. Basta ao tradutor aceder a uma lista, para escolher, por exemplo, “linhas por traduzir”.



Figura 4 – Estrutura de ficheiros do projecto usado como exemplo

Muitas outras classificações de linhas estão disponíveis, umas de uso geral, outras associadas ao funcionamento do programa: “linhas incompletas”; “linhas com comentários”; “linhas com terminologia incoerente”; “linhas duplicadas”, etc.

Em simultâneo, o programa está a prestar outro apoio ao tradutor: na mesma figura pode-se ver, do lado direito, ao cimo, uma lista com os três ficheiros que é necessário traduzir. Basta ao tradutor escolher aí o ficheiro que deseja traduzir: deixa de ser necessário navegar pela estrutura de pastas para os encontrar.

As duas primeiras vantagens são, por isso:

1. Gestão do estado de tradução de cada frase.

2. Navegação simplificada pelos ficheiros de cada projecto.

A terceira vantagem é também discernível a partir da figura anterior, mas é mais visível na Figura 5: não se traduz alterando o texto original, mas antes na secção direita da tabela. Desta forma, não há perigo de alteração das larguras dos parágrafos, do tamanho dos tipos de letra, das dimensões das tabelas... o tradutor preocupa-se, apenas, com o texto que quer traduzir!

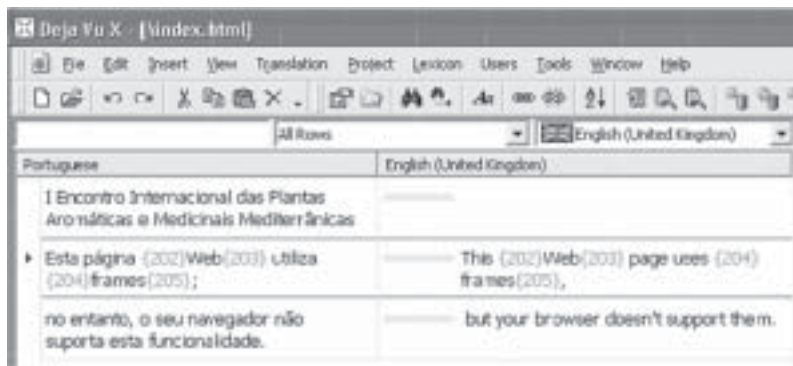


Figura 5 – Tradução sem perigo de estragar as formatações

A terceira vantagem é, pois:

3. Proteção contra alterações da formatação dos ficheiros originais.

Para alguns tradutores, afirmar que tal situação é uma vantagem poderá parecer surpreendente. Com efeito, durante muito tempo se traduziu tendo o texto impresso por referência; a tradução era criada num ficheiro inteiramente novo, limpo, sem que o tradutor tivesse de ter grandes preocupações com a formatação. Isso era tarefa e preocupação dos compositores de página.

Ainda é assim, em muitos casos. Há tradutores felizes. Também já tive a experiência feliz de trabalhar dessa forma, sem preocupações com a formatação (só o medo de que o compositor de página me falhasse um negrito ou um itálico).

Mas cada vez mais, os tradutores recebem ficheiros informáticos quase finais, já formatados, sendo-lhes pedido que modifiquem apenas o texto – a composição de página encontra-se orçamentada apenas para correção de eventuais alterações derivadas das diferenças entre o espaço necessário a cada língua. As páginas da Web, como no projeto de exemplo que estou a utilizar, são um caso muito freqüente: são de elaboração por vezes demorada, minuciosa, sendo necessário que o tradutor se limite a alterar o texto, evitando a todo o custo alterar a formatação. Um tradutor que não o queira fazer – ou não o consiga fazer – está a reduzir o leque de potenciais clientes de forma significativa.

A proteção dada contra alterações de formatação vai ao pormenor de impedir o tradutor de alterar o conteúdo dos códigos de formatação. Por exemplo, na segunda linha da Figura 5 são visíveis códigos com o aspecto {202}, {203}, etc. Tratam-se de indicações de formatação presentes no meio do texto. O tradutor não tem de as escrever, basta-lhe copiar cada uma do texto original para a tradução. Caso se esqueça, o programa logo o adverte: por exemplo, na Figura 6 falta um código a seguir à palavra “Web”.



Figura 6 – Protecção contra alterações de formatações internas das frases

Até aqui, tenho apresentado vantagens técnicas, vantagens na gestão do processo de tradução; mas as maiores vantagens dos programas de CAT são lingüísticas. É pelo apoio dado na tradução, que programas como o Déjà Vu são preciosos.

Apresento aqui as vantagens no processo lingüístico da tradução de forma faseada, das mais simples e óbvias para as mais elaboradas. Começo, por isso, por uma vantagem muito falada: o reaproveitamento de frases.

4. Tradução automática de frases idênticas

Certamente todos os tradutores já terão passado por situações idênticas à da Figura 7: repetições exaustivas de palavras ou expressões. No caso desta página, há 17 entradas com hotéis e pousadas, todas com “Tel.”, “Fax” e “Duplo” para traduzir.

| Alojamento | | |
|--|----------------------|---------------------|
| A organização do Encontro beneficia de condições especiais para os participantes, oferecidas pelos estabelecimentos hoteleiros seguintes, a partir do momento da confirmação da sua inscrição. | | |
| Aveiro | | |
| <i>Solar das Lagoas</i> – Tel. 0931 212087 | Single: 4.500\$00 | Duplo: 5.500\$00 |
| <i>Solar da Rambe</i> – Tel. 036 676204 | Single: 4.500\$00 | Duplo: 5.500\$00 |
| <i>Residencial Adega Típica</i> – Tel./Fax 036 37364 | Single: 4.500\$00 | Duplo: 5.500\$00 |
| Coimbra | | |
| <i>Hotel Almedina</i> – Tel./Fax 039 29906 | Single: 7.000\$00 | Duplo: 8.000\$00 |
| <i>Hotel Antéria</i> – Tel. 039 22055 Fax 039 22057 | Single: 7.500\$00 | Duplo: 9.500\$00 |

Figura 7 – Texto com muitas repetições

Quando se traduz num programa de CAT, todos os blocos de texto traduzidos (a que se dá o nome técnico *segmento*) são registados numa base de dados, designada por *memória de tradução*³.

Uma aplicação imediata em programas de CAT é pedir ao programa para realizar automaticamente a tradução de um segmento que tenha sido traduzido anteriormente. No exemplo em questão, cuja tradução é apresentada na Figura 8, basta traduzir uma vez o segmento “Duplo:” (a primeira ocorrência é indicada pela seta que desenhei sobre a imagem). A partir daí, sempre que volta a aparecer a expressão isolada “Duplo:”, imediatamente o programa aplica o texto que o tradutor aplicou anteriormente (neste caso, “Double:”). Se nalgum caso específico a tradução idêntica não estiver correcta, basta ao tradutor apagar a sugestão dada pelo programa e traduzir devidamente.

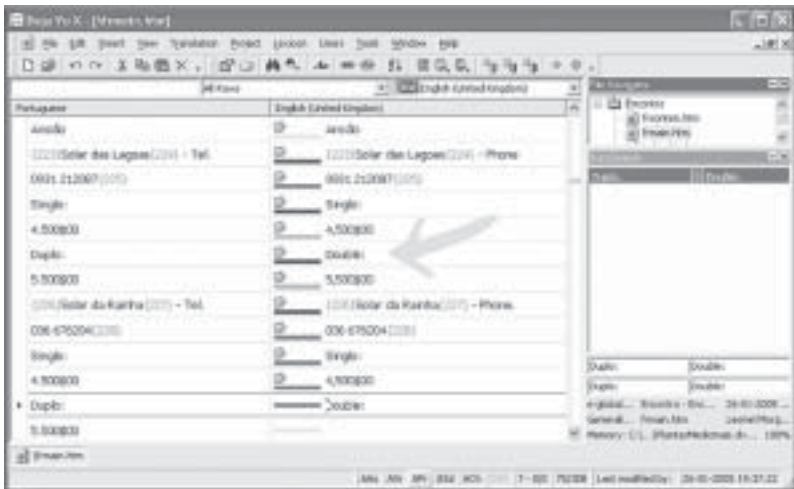


Figura 8 – Tradução automática de segmentos idênticos

Esta vantagem dos programas de CAT como o Déjà Vu é bem conhecida, mas desprezada por muitos tradutores, cujos textos apresentam poucas repetições. Não é necessário estar a trabalhar num texto poético ou literário para tal suceder: em reportagens, em

processos jurídicos e numa grande variedade de outros documentos, a repetição integral de frases (“segmentos”) é pouco frequente.

A próxima vantagem, no entanto, aplica-se a todos os tradutores, independentemente do género de texto sobre o qual se debruçam: o Déjà Vu faz buscas automáticas de terminologia e de traduções anteriores, para ajudar os tradutores na manutenção de coerência terminológica e estilística.

5. Apoio à coerência terminológica e estilística – ao pormenor

O segmento de tradução apresentado na Tabela 1 é um exemplo do género de textos a que me estou a referir. Ao efectuar uma tradução deste género, há logo um conjunto de termos que é necessário investigar. Neste exemplo, “plantas aromáticas e medicinais”, foi traduzido como “aromatic plants and medical herbs”.

Tabela 1 – Segmento com terminologia técnica

| | |
|---|--|
| <p>Promover a cooperação internacional e regional no domínio da investigação sobre plantas aromáticas e medicinais, particularmente nas áreas da Botânica, Fitoquímica, Farmacologia e Biotecnologia Vegetal.</p> | <p>Promoting international and regional cooperation in the research domain of aromatic plants and medical herbs - particularly in the fields of Botany, Phytochemistry, Pharmacology, and vegetal biotechnology.</p> |
|---|--|

É pouco provável que um texto com esta extensão venha a surgir novamente, igual ou com poucas diferenças. Mas o trabalho de recolha terminológica pode ser aproveitado: pares de termos como *Botânica* | *Botany* e *Fitoquímica* | *Phytochemistry* são de registar num glossário ou dicionário terminológico. No Déjà Vu, este processo é extremamente rápido: basta seleccionar a expressão original e a tradução e carregar F11 (ou carregar no botão direito do rato e escolher a opção adequada (Figura 9).



Figura 9 – Envio de um par para o glossário

Mas num segmento como este, há termos e expressões que, embora não façam sentido num glossário, podem surgir mais vezes neste projecto de tradução ou noutros projectos. Refiro-me a expressões como *Promover a cooperação internacional e regional* e *plantas aromáticas e medicinais* (num glossário guardar-se-ia *plantas aromáticas* e *plantas medicinais*, mas não esta expressão composta).

Na maioria dos programas de CAT, o tradutor só pode optar entre enviar expressões destas para o glossário (deturpando a razão de ser de um glossário) ou nada fazer. O Dêjà Vu apresenta uma característica muito importante a este nível: permite ao tradutor enviar para a memória de tradução estes pequenos pedaços emparelhados, não apenas segmentos completos. Ou seja: *são armazenados também estes pormenores da tradução, não apenas a terminologia e as expressões completas.*

O processo é em tudo semelhante ao que foi apresentado na Figura 9; simplesmente, a tecla onde se carrega é F12 (idem para o menu de contexto – Figura 10).



Figura 10 – Envio de um pormenor para a memória de tradução

Até agora, apenas referi a facilidade com que se envia um par de termos ou de expressões para o glossário ou para a memória de tradução. Contudo, a utilidade desta operação só se verifica na tradução de um novo pedaço de texto, onde esses termos ou expressões voltem a aparecer!

É precisamente o caso apresentado na Figura 11. A frase é diferente, mas apresenta expressões e termos previamente traduzidos. As ferramentas de CAT como o Déjà Vu trabalham geralmente na modalidade de “Pesquisa automática”. Ou seja: mal se clica numa célula, para começar a traduzir, já o programa analisou o texto original, em busca de termos existentes no glossário e de expressões existentes na memória de tradução.

Na Figura 11, do lado direito, são visíveis todos os termos e expressões traduzidos no segmento da Tabela 1, e que surgem aqui novamente, neste segmento. As cores diferentes servem apenas identificar a origem de cada par: glossário (azul) ou memória de tradução (encarnado).



Figura 11 – Resultados da pesquisa automática

Repare-se que podem inclusivamente surgir traduções contraditórias ou conflituosas: o programa limita-se a apresentar anteriores traduções efectuadas pelo tradutor; este é livre de as utilizar ou não. Mas *não tem de procurar manualmente nenhuma combinação específica de palavras!* Por exemplo: o programa tanto encontra “plantas aromáticas” como “plantas aromáticas e medicinais”; tanto encontra “biotecnologia” como “biotecnologia vegetal”. Da mesma forma, se noutra parte da tradução voltasse a aparecer um texto contendo “Promover a cooperação internacional e regional”, também esta expressão apareceria neste local, nos resultados da busca.

O processo de tradução é, pois, enormemente acelerado⁴; mas, mais do que isso, é também enormemente melhorado em termos

de coerência e correcção. O tradutor está a ser constantemente assessorado, sendo-lhe recordado de que maneira traduziu esta ou aquela expressão. Saliente-se que este processo não envolve NE-NHUMA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA: as sugestões apresentadas ao tradutor são unicamente extraídas dos segmentos enviados para a memória de tradução e dos termos enviados para o glossário. Por exemplo: se o tradutor, anteriormente, não tivesse tido o cuidado de enviar para a memória de tradução tanto “plantas aromáticas e medicinais” como “plantas aromáticas”, não lhe apareceriam as sugestões respectivas.

6. “Montagem” automática de traduções

Deixei para agora a técnica mais poderosa (e como tal, *a mais perigosa*).

Mencionei anteriormente, como vantagem número 4, a possibilidade do programa de apoio ao tradutor traduzir automaticamente frases idênticas. Mas essa vantagem de nada serve perante um texto como o da Figura 11, para o qual há registo da tradução de alguns termos, mas não de outros.

O Déjà Vu dispõe, contudo, de uma funcionalidade que – tanto quanto é do meu conhecimento – não existe em mais nenhuma ferramenta de CAT. Chama-se, no original, “AutoAssemble”. Optei por a traduzir, talvez sob pena de falta de imaginação, como “montagem automática”.

O conceito é absurdamente simples, mas de impacte vasto: *a partir da expressão na língua original, podem substituir-se todos os termos e expressões registados no glossário e na memória de tradução, deixando intocadas as restantes palavras do original.*

Para tornar mais clara esta explicação, veja-se o resultado na frase da Figura 11, apresentado na Tabela 2. Tomei a liberdade de realçar a negrito os termos montados automaticamente.

Tabela 2 – Segmento montado automaticamente

| | |
|---|--|
| Os conhecimentos científicos sobre plantas aromáticas e medicinais e o trabalho de investigação nestes domínios, particularmente nas áreas da Botânica, Fitoquímica, Farmacologia e Biotecnologia Vegetal | Os conhecimentos científicos sobre <i>aromatic plants and medical herbs</i> e o trabalho de investigação nestes domínios, particularmente nas áreas da <i>Botany, Phytochemistry, Pharmacology e Vegetal Biotechnology</i> . |
|---|--|

É importante analisar atentamente este exemplo. Atente-se, por exemplo, em como o “e” da última linha não foi alterado: apenas os termos e as expressões registados anteriormente foram substituídos pelas traduções respectivas.

O Déjà Vu toma o cuidado de classificar estas frases devidamente: na Figura 12, é visível não apenas o resultado da montagem, mas também uma cor carregada (azul escuro) na barra situada entre o texto original e a tradução.



Figura 12 – Resultados da pesquisa automática

O perigo advém de a frase montada poder facilmente ficar com um aspecto quase perfeito. É também esta a grande vantagem. Frequentemente, olha-se para uma frase montada e constata-se que basta alterar um tempo verbal, traduzir um artigo ou dois, adaptar um plural... e a tradução está feita. Com enorme coerência terminológica e linguística.

Mas é necessária uma grande autodisciplina por parte do tradutor!

A chamada de atenção que acabei de fazer é extraordinariamente importante. Pense-se, por exemplo, naquele “e” presente entre duas palavras inglesas montadas automaticamente, na última linha: não causaria espanto se nalgum segmento passasse despercebido! Felizmente, aquele “e” não passaria num corrector ortográfico da língua inglesa. Mas muitos outros casos passariam! Por exemplo, o artigo “a” é uma palavra válida tanto em português como em inglês, o que torna ainda mais fácil a ocorrência de confusões.

Mais problemática ainda é a situação quando a totalidade das palavras é substituída por expressões montadas automaticamente, formando uma frase gramaticalmente correcta. Nesta situação, a função do tradutor é, acima de tudo, de revisão!

A montagem automática é, portanto, simultaneamente a característica mais poderosa e mais perigosa do Déjà Vu. Não resisto a citar Stan Lee, famoso autor de banda desenhada e criador do personagem Homem-Aranha: “*Com grande poder vem também grande responsabilidade*” (LEE, 1962).

Note-se que esta responsabilidade passa por elementos que nenhum tradutor deveria descurar. Para começar, todas as frases montadas têm de ser revistas. Podem ser localizadas muito depressa, como mencionei na primeira vantagem do Déjà Vu: pode-se obter imediatamente a lista de frases que foram montadas automaticamente (Figura 13).

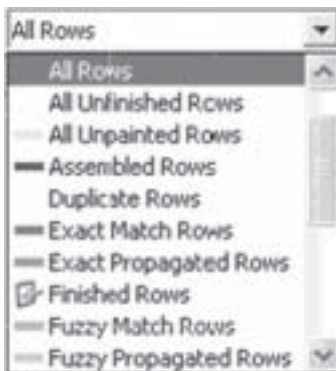


Figura 13 – Selecção de linhas em vários estados de tradução

Mas esta verificação final não exclui a responsabilidade inicial do tradutor, logo quando a frase é montada: um tradutor não deve olhar frivolamente para uma frase produzida por meios automáticos, deixando para a fase de revisão a certificação da frase. Não! Os meios automáticos – incluindo a montagem automática – são auxiliares, pelo que o tradutor deve actuar como o faria manualmente. A diferença neste aspecto é que se poupa grande parte do tempo que normalmente se gastaria em buscas e em pressão nas teclas. Não se deve utilizar esta vantagem para descuidar a tradução.

Não é demais salientar a importância de o tradutor, enquanto traduz, pensar no futuro. Com efeito, a eficiência da montagem automática está dependente das expressões enviadas ANTES pelo tradutor para a memória de tradução.

Significa isto que um tradutor, enquanto traduz, deve olhar para as palavras de uma forma nova. Deve ponderar rapidamente, sem cálculos, sem contas, com uma rapidez quase intuitiva, se é provável que uma expressão venha a aparecer mais vezes. Se a resposta é afirmativa, então a expressão deve ser enviada para a memória de tradução.

Esta capacidade não surge por acaso. Não surge imediatamente. É muito ajudada pela familiaridade do tradutor com o texto, algo que se vai ganhando à medida que se traduz. Muitas vezes traduzi uma expressão manualmente 3 ou 4 vezes até pensar: “já podia ter enviado isto para a memória, para não perder tempo”. Em suma: para se conseguir tirar pleno partido destas funcionalidades é preciso treiná-las, mas também estar atento a possibilidades de tirar partido delas. Quanto mais vezes forem usadas, mais proficiente se torna o tradutor – e mais rendimento tira destas funcionalidades.

Resta-me então mencionar a última vantagem que seleccionei para apresentar neste capítulo. Prende-se com a conclusão da tradução e a produção de ficheiros finais, para envio ao cliente.

7. Apreciação dos resultados finais formatados

Mencionei anteriormente a vantagem do tradutor poder trabalhar sem se preocupar com o perigo de alterar a formatação. Mas

a formatação, por vezes, é um elemento de contexto, útil à tradução! Interessa saber se um texto está ao lado de outro, se por cima, se por baixo, se é um título, se uma legenda...

O tradutor que utiliza um sistema de CAT tem de consultar em simultâneo o aspecto formatado do documento. Há duas maneiras tradicionais de o fazer: uma é ter o documento original impresso, ao lado do computador, como referência; a outra, menos dispendiosa em termos de papel e tinta, consiste em ter o documento original aberto, para consulta ocasional enquanto se traduz.

De longe, prefiro o segundo método. O papel, além de não permitir uma busca rápida das palavras que pretendemos, ocupa espaço precioso na minha secretária, tendo também uma grande tendência a desaparecer. Tendo o projecto de tradução em curso no Déjà Vu e o ficheiro original aberto noutra programa, seja ele o Word, o Acrobat Reader, ou o navegador da Web, basta-me carregar nas teclas Alt e Tab para mudar rapidamente entre programas e consultar o que desejo.

Mas a influência da formatação não termina na consulta ao original. Por vezes, algo que julgávamos traduzido satisfatoriamente revela-se fraco ou mesmo ridículo quando vemos o texto no contexto final. É útil poder ver o aspecto final da tradução. E por vezes, tal visualização pode afectar as decisões estilísticas e terminológicas do tradutor.

Também nesta fase o Déjà Vu é útil. Se, a dado momento, é necessário ver o aspecto que está a tomar a tradução, com o aspecto gráfico final. Basta solicitar uma exportação do projecto (Figura 14).

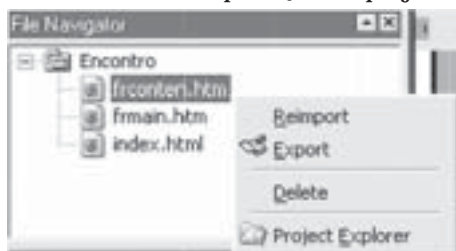


Figura 14 – Produção dos ficheiros finais

O tradutor pode optar por exportar apenas o ficheiro no qual está a trabalhar, mas pode também exportar o projecto inteiro.

O Déjà Vu exporta o(s) ficheiro(s) para uma pasta separada, identificando a língua para a qual se traduziu (neste caso, dado que a língua de destino era o inglês britânico, a pasta chamar-se-ia `en_gb`). O tradutor pode então facilmente analisar o aspecto gráfico que está a tomar a tradução, para decidir da necessidade (ou não) de corrigir o curso.

Concluindo, são 7 as vantagens do uso do Déjà Vu, por mim aqui salientadas:

1. Gestão do estado de tradução de cada frase.
2. Navegação simplificada pelos ficheiros de cada projecto.
3. Protecção contra alterações da formatação dos ficheiros originais.
4. Tradução automática de frases idênticas.
5. Apoio à coerência terminológica e estilística – ao pormenor.
6. “Montagem” automática de traduções.
7. Apreciação dos resultados finais formatados.

Mas muitas mais poderiam ter sido indicadas. Caso tenha conseguido despertar no leitor o interesse por este método de trabalho, sugiro que utilize o Déjà Vu à experiência (a empresa Atril possibilita aos tradutores a utilização gratuita por um período de 30 dias). O programa inclui uma iniciação (vulgo “tutorial”) que apresenta as técnicas essenciais.

Notas

1. Agradeço a Walter Weyne, da firma e-globalcom.net, por me ter dado a conhecer este programa.
2. Ainda disponível na Web (LAC, 1997).
3. Geralmente, os tradutores fazem uma gestão pessoal das memórias de tradução, evitando misturar termos de áreas técnicas diferentes. É uma tarefa comum a todos os programas de CAT, que sai do âmbito do presente texto.
4. Mais ainda porque os números apresentados junto dos resultados da pesquisa podem ser utilizados como atalhos. Por exemplo: para introduzir na tradução o texto do primeiro resultado basta carregar em Ctrl+ 1. Para introduzir o segundo, Ctrl+ 2, e assim sucessivamente.
5. No original: "WITH GREAT POWER THERE MUST ALSO COME - - GREAT RESPONSIBILITY!"

Referências

ATRIL (sem data). *Déjà Vu X documentation in English*, página Web do sítio www.atril.com, on line: <http://www.atril.com/docs/dvxdocumentation.asp?InFrame=True>, consultada pela última vez a 19 de Fevereiro de 2005. Madrid, Espanha: Atril.

LAC, Liga de Amigos de Conímbriga (1997). *1ª Circular do I Encontro Internacional das Plantas Aromáticas e Medicinais Mediterrânicas*, referenciada a partir da versão em <http://home.utad.pt/~leonelm/eipamm/index.html>, colocada on-line por Leonel Morgado, consultada pela última vez a 19 de Fevereiro de 2005. Condeixa-a-Nova, Portugal: Museu Monográfico de Conímbriga.

LEE, Stan (1962). *Amazing Fantasy*, n.º 15 (Agosto de 1962), Nova Iorque, EUA: Marvel Comics.